

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM NEOPLASIAS MALIGNAS GINECOLÓGICAS

Palavras-Chave: Climatério, Neoplasias Malignas Ginecológicas, Female Sexual Function Index

Autores(as):

Giovanna Mariuci, CCV – PUCCAMP
Aline de Bastos Ferreira, FCM – UNICAMP
Carina Cordeiro Nunes, FCM – UNICAMP
Carolina Neves Buhl, FCM - UNICAMP
Caroline Braga Trabach, FCM – UNICAMP
Ana Kaori Fecchio Matsubara, CCV – PUCCAMP
Ana Luiza Sturião Vieira Santana, CCV – PUCCAMP
Felipe Watanabe Fagionato, CCV – PUCCAMP
Profa. Dra. Adriana Orcesi Pedro, FCM – UNICAMP
Profa. Dra. Lucia Helena Simões Costa Paiva, FCM - UNICAMP
Prof. Dr. Luiz Francisco Cintra Baccaro (orientador), FCM - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Os cânceres ginecológicos corresponderam a 43,1% da incidência estimada de casos novos oncológicos em mulheres em 2020, sendo 30 a 40% desses diagnósticos realizados na perimenopausa. As mulheres vivendo no climatério podem apresentar vasomotores, somáticos, psicológicos e urogenitais, com redução da qualidade de vida, além de alterações no perfil metabólico, elevando o risco cardiovascular e reduzindo massa óssea.

Dessa forma, tem-se uma população idosa recém diagnosticada com câncer ginecológico ou já curada dele, com significativa expectativa de vida, vivenciando os efeitos físicos, psicológicos, sexuais e sociais da doença, com sintomas climatéricos e aumento do risco de doenças cardiovasculares e osteoporóticas tanto naturais como induzidos pelo tratamento, que necessitam de atenção. Assim, essa pesquisa tem como objetivo explorar os aspectos da função sexual de mulheres com antecedente de neoplasias ginecológicas malignas nessa etapa da vida.

METODOLOGIA:

A coleta de dados foi realizada através da aplicação do questionário Female Sexual Function Index (Tabela 1) para avaliação da função sexual, o qual era oferecido para indivíduos que preenchem

os critérios de elegibilidade: mulheres climatéricas, com presença ou não de antecedente de neoplasia maligna ginecológica e sem uso prévio de medicação hormonal para os tratamentos dos sintomas da menopausa nos 3 meses prévios à inclusão no estudo.

Esse levantamento de dados ocorreu durante o período de novembro de 2022 e junho de 2024 com mulheres que fazem acompanhamento no ambulatório de menopausa do Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM/UNICAMP. Ao todo foram entrevistadas 184 pacientes, com a média etária de 49,67 anos. Entretanto, 62 (33,70%) mulheres não eram sexualmente ativas, portanto, o n considerado para a análise da função sexual foi de 122. Nesse grupo, a média etária foi de 47,72 anos, além disso, 67 (54,92%) participantes apresentavam um histórico de neoplasia ginecológica maligna (18 de colo, 2 de endométrio, 38 de mama e 9 de ovário) e 55 (45,08%) não tinham esse antecedente.

Female Sexual Function Index						
	0	1	2	3	4	5
A) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você sentiu desejo ou interesse sexual?		Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre
B) Nas últimas 4 semanas, como você avalia o seu grau de desejo ou interesse sexual?		Muito baixo ou absolutamente nenhum	Baixo	Moderado	Alto	Muito alto
C) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você se sentiu sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre
D) Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Muito baixo ou absolutamente nenhum	Baixo	Moderado	Alto	Muito alto
E) Nas últimas 4 semanas, como você avalia o seu grau de segurança para ficar sexualmente excitada durante a atividade sexual ou ato sexual ?	Sem atividade sexual	Segurança mínima ou sem segurança	Segurança baixa	Segurança moderada	Segurança alta	Segurança muito alta
F) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você ficou satisfeita com sua excitação sexual durante a atividade sexual ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre
G) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você teve lubrificação vaginal (ficou com a "vagina molhada") durante a atividade sexual ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre
H) Nas últimas 4 semanas, como você avalia sua dificuldade em ter lubrificação vaginal (ficar com a "vagina molhada") durante o ato sexual ou atividades sexuais?	Sem atividade sexual	Extremamente difícil ou impossível	Muito difícil	Difícil	Ligeiramente difícil	Nada difícil
I) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você manteve a lubrificação vaginal (ficou com a "vagina molhada") até o final da atividade ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Quase sempre ou sempre
J) Nas últimas 4 semanas, qual foi sua dificuldade em manter a lubrificação vaginal ("vagina molhada") até o final da atividade ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Extremamente difícil ou impossível	Muito difícil	Difícil	Ligeiramente difícil	Nada difícil
K) Nas últimas 4 semanas, quando teve estímulo sexual ou	Sem atividade sexual	Quase nunca ou nunca	Poucas vezes (menos da	Algumas vezes (cerca de	A maioria das vezes (mais do	Quase sempre ou sempre

ato sexual, quantas vezes você atingiu o orgasmo ("gozou")?			metade do tempo)	metade do tempo)	que a metade do tempo)	
L) Nas últimas 4 semanas, quando você teve estímulo sexual ou ato sexual, qual foi sua dificuldade em você atingir o orgasmo ("clímax/gozou")?	Sem atividade sexual	Extremamente difícil ou impossível	Muito difícil	Difícil	Ligeiramente difícil	Nada difícil
M) Nas últimas 4 semanas, o quanto você ficou satisfeita com sua capacidade de atingir o orgasmo ("gozar") durante atividade ou ato sexual?	Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Nem satisfeita, nem insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita
N) Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com a proximidade emocional entre você e seu parceiro(a) durante a atividade sexual?	Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Nem satisfeita, nem insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita
O) Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com o relacionamento sexual entre você e seu parceiro(a)?	Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Nem satisfeita, nem insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita
P) Nas últimas 4 semanas, o quanto você esteve satisfeita com sua vida sexual de um modo geral?	Sem atividade sexual	Muito insatisfeita	Moderadamente insatisfeita	Nem satisfeita, nem insatisfeita	Moderadamente satisfeita	Muito satisfeita
Q) Nas últimas 4 semanas, com que frequência (quantas vezes) você sentiu desconforto ou dor durante a penetração vaginal?	Não tentei ter relação	Quase sempre ou sempre	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Quase nunca ou nunca
R) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você sentiu desconforto ou dor após a penetração vaginal?	Não tentei ter relação	Quase sempre ou sempre	A maioria das vezes (mais do que a metade do tempo)	Algumas vezes (cerca de metade do tempo)	Poucas vezes (menos da metade do tempo)	Quase nunca ou nunca
S) Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu grau de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?	Não tentei ter relação	Muito alto	Alto	Moderado	Baixo	Muito baixo ou nenhum

Figura 1 - Female Sexual Function Index (FSFI)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir das informações coletadas do grupo de mulheres sexualmente ativas e com antecedente de neoplasias malignas ginecológicas a respeito de sua vida sexual nas últimas 4 semanas, foram obtidos os seguintes resultados: a respeito do desejo e interesse sexual, a resposta mais frequente foi um grau de intensidade muito baixo ou absolutamente nenhum (34,33%) e com uma frequência foi de poucas vezes (menos da metade do tempo) (28,36%) ao longo desse período.

Em relação a excitação sexual, a maioria afirma que poucas vezes (menos da metade do tempo) se sentiu sexualmente excitadas durante a atividade sexual ou o ato sexual (23,37%), classificou como moderado o grau de excitação sexual durante a atividade ou ato sexual (31,34%), sentiu um grau de segurança baixo para ficar sexualmente excitada durante a atividade ou ato sexual (29,85%) e ficou quase sempre ou sempre satisfeita com a sua excitação sexual durante a atividade ou o ato sexual (22,39%).

Sobre a lubrificação, as respostas mais frequentes foram: 31,34% tiveram quase nunca ou nunca lubrificação vaginal durante a atividade sexual ou ato sexual, 22,39% avaliaram como difícil tê-la durante

o ato sexual ou atividades sexuais, 23,88% a mantiveram poucas vezes até o final da atividade ou ato sexual e 23,88% acharam difícil mantê-la até o final da atividade ou ato sexual.

Acerca do orgasmo, a maior parte das pacientes quase nunca ou nunca (20,9%) ou quase sempre ou sempre (20,9%) atingiu o orgasmo quando teve estímulo sexual ou ato sexual, classificou como ligeiramente difícil atingir o orgasmo quando teve estímulo sexual ou ato sexual (25,37%) e ficou moderadamente satisfeitas com a sua capacidade de atingir o orgasmo durante a atividade ou o ato sexual (23,89%).

Referente à relação com o seu parceiro, as respostas mais incidentes foram: 47,76% afirmaram estar muito satisfeitas com a proximidade emocional com o parceiro durante a atividade sexual e 26,87% responderam estar muito satisfeitas com o relacionamento sexual com o parceiro. Ademais, em relação a vida sexual de um modo geral, as participantes responderam mais frequentemente que estão moderadamente satisfeitas (26,87%).

Por fim, sobre a dor relacionada a penetração vaginal, o resultado mais frequente foi: 35,82% sentiram quase sempre ou sempre desconforto ou dor durante a penetração vaginal, 32,84% quase nunca ou nunca sentiram desconforto ou dor após a penetração vaginal e 29,85% classificaram como muito baixo ou nenhum o grau de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal.

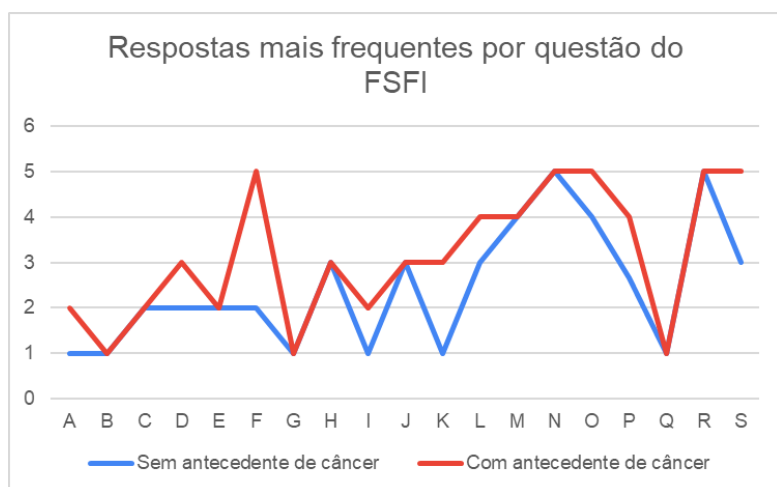


Figura 3 - Gráfico comparando as respostas mais frequentes por questão do Female Sexual Function Index (FSFI)

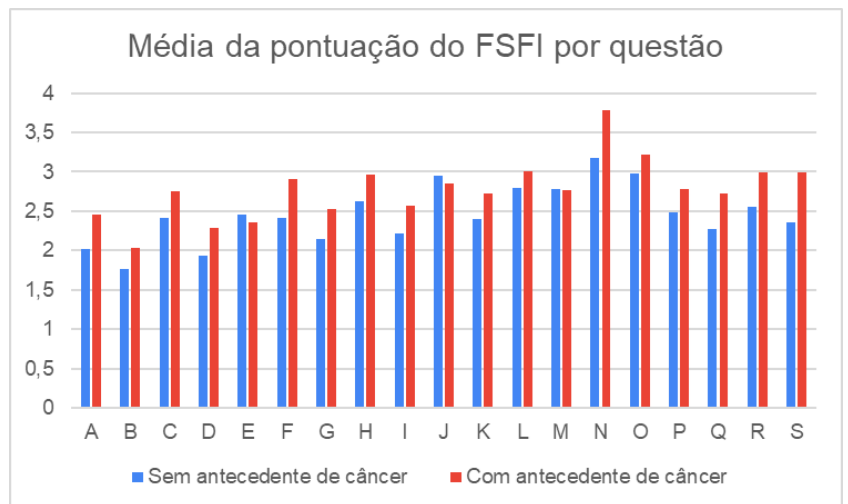


Figura 2 - Gráfico ilustrando a comparação da média de pontos obtidos por questão do Female Sexual Function Index (FSFI)

Em relação ao grupo de mulheres sem antecedente de neoplasias malignas ginecológicas, os dados coletados foram semelhantes (Figuras 2 e 3), porém, a média da pontuação da maioria das questões se manteve um pouco abaixo daquela obtida pelo outro grupo de pacientes, com exceção das questões E, J e M.

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados analisados, é possível concluir em primeiro lugar que a função sexual é amplamente impactada pelo climatério. A maioria das pacientes apresentou pouco desejo, interesse sexual, além de referirem um significativo desconforto durante o ato. Isso ocorre pois a função sexual feminina é complexa e depende de vários fatores sociais, psicológicos e fisiológicos, os quais sofrem mudanças significativas durante esse período, levando a uma maior dificuldade no desempenho sexual feminino. No entanto, apesar desse resultado sexual negativo, foi observado que grande parte dessas mulheres ainda mantém uma boa relação afetiva com seus companheiros e demonstram estar satisfeitas com a sua parceria.

Por fim, também é possível observar que não há uma grande distinção entre as características da função sexual das mulheres com antecedentes de câncer ginecológico e aquelas que não têm. Contudo, quando colocadas em comparação, as pacientes que tiveram neoplasias malignas obtiveram uma média de pontuação ligeiramente mais alta na maioria das questões, o que significa uma melhor percepção a respeito de sua função sexual. Isso talvez seja um reflexo do aspecto psicológico dessas, as quais tiveram de lidar com um evento traumático de grande magnitude que gerou na sua perspectiva de vida.

BIBLIOGRAFIA

IBEANU, O. et al. **Hormone replacement therapy in gynecologic cancer survivors: why not?**

Gynecologic Oncology, New York, v. 122, n. 2, p.447e-4454, Aug. 2011. Disponível em

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21474167>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR) / INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Estimativa de Câncer no Brasil, 2020**. Disponível em <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.

PINTO NETO, A. M., VALADARES, A. L. R. COSTA-PAIVA, L. **Climatério e Sexualidade**. Campinas, Rev. Bras. Ginecol. Obstet, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/v9gWfrvPGpHP9GKcWK4MnVQ/#>.

THIEL, R. R. C et al. **Tradução para português, adaptação cultural e validação do Female Sexual Function Index**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online], 2008. Disponível em: Epub 27 Nov 2008. ISSN 1806-9339.